

PANORAMA DO REFÚGIO NO SÉCULO XXI: OS REFUGIADOS SÍRIOS NO BRASIL E NO MUNDO

INTRODUÇÃO

A migração aparece, no século XXI, com novos contornos, novas questões jurídicas e políticas (BAENINGER, 2014). Os fluxos migratórios de crise vão além das fronteiras nacionais, e tomam uma proporção global (HARVEY, 1992). Essa nova dimensão socioeconômica do fenômeno traz consequências problemáticas, como questionamento do Estado-Nação, xenofobia, controle rígido das fronteiras, preconceito estimulado pela mídia, criminalização dos movimentos migratórios, acolhimento precário dos estrangeiros, e privação dos direitos humanos (CLOCHARD, 2007). De acordo com Clochard (2007), a categorização “falsos refugiados”, “refugiados econômicos”, “clandestinos”, “falsos requerentes de asilo” aliena a população e piora a condição de vida desses migrantes.

Atualmente, há aproximadamente 22.5 milhões de refugiados no mundo¹. Apenas no ano de 2016 surgiram 3.4 milhões de novos refugiados e solicitantes de refúgio, além de quase 7 milhões de pessoas deslocadas dentro do próprio país, o que resulta em 20 indivíduos por minuto tendo que deixar suas casas (ACNUR, 2017a). E, ainda, 1 em cada 113 pessoas no mundo é um deslocado forçado, seja refugiado, solicitante de refúgio ou deslocado interno (ACNUR, 2017a).

Nas últimas duas décadas o número de deslocamentos forçados quase dobrou, e o maior acréscimo foi entre 2012 e 2015, especialmente devido à Guerra Civil Síria (ACNUR, 2017a). Nas últimas três décadas, a principal origem de refugiados no mundo era Afeganistão, mas hoje a principal nacionalidade é síria com cerca de 5.5 milhões de refugiados no mundo, sendo 824.400 novos reconhecimentos apenas no ano de 2016 (ACNUR, 2018).

A mudança no cenário mundial do conflito se dá, principalmente, devido ao conflito na Síria que teve início em 2011. A Guerra Civil Síria começou com protestos e mobilizações populares, como reflexo de outros movimentos no mundo árabe denominados Primavera Árabe. Uma grande especificidade do conflito sírio está no

¹ Dados oficiais mais recentes lançados pelo ACNUR em junho de 2017.

fato de Bashar al-Assad continuar no poder apesar de terem se passado seis anos desde o início da guerra civil.

MÉTODOS

O desenvolvimento desta pesquisa deu-se no âmbito do projeto temático Observatório das Migrações em São Paulo – Migrações Internas e Internacionais Contemporâneas no Estado de São Paulo (FAPESP/CNPq-NEPO/UNICAMP).

A pesquisadora tem como ponto de partida uma revisão bibliográfica que abrange temáticas como migração de crise, refúgio como modalidade migratória, refugiados no Brasil e no mundo, a questão dos refugiados sírios, crianças refugiadas, políticas migratórias, infância e família, entre outras. A construção de um panorama do refúgio por meio de tal revisão é fundamental na pesquisa para o entendimento das especificidades estudadas e dados levantados para melhor aprofundamento da questão e preenchimento de lacunas a fim de contribuir para a construção do conhecimento sobre a temática.

Para uma caracterização geral da migração de crise e evolução do fluxo migratório de refugiados sírios para o Brasil, foram analisados os dados do ACNUR. Este banco de dados é aberto e gratuito, oferece séries históricas e dados organizados por origem, destino, condição jurídica, além de sexo e idade por país de destino. Os dados são oficiais e muito importantes para uma visão global do fenômeno. E, para que a pesquisa pudesse captar as especificidades do objeto de estudo foram realizadas entrevistas com refugiados sírios que vivem em São Paulo..

RESULTADO E DISCUSSÃO

Em seis anos de conflito, a Guerra Civil da Síria matou mais de 320 mil pessoas, promoveu o deslocamento interno de mais de 6 milhões de indivíduos, 5.5 milhões de refugiados sírios pelo mundo e cerca de 185.000 solicitantes de refúgio. Aproximadamente dois terços (65%) da população síria foi deslocada desde o início do conflito, totalizando 12 milhões de pessoas; a Síria é o único país do mundo que tem mais da metade de sua população deslocada de maneira forçada (ACNUR, 2017b).

Além disso, muitos sírios passaram a viver em campos, centro coletivos ou não têm um abrigo adequado devido ao deslocamento e ao grande número de domicílios danificados ou destruídos. O acesso à saúde, água, alimentação, escola e assistência humanitária também é escasso. A soma desses acontecimentos levou a uma crise humanitária considerada a pior da nossa era, segundo as Nações Unidas.

Os principais destinos dos refugiados sírios no mundo são Turquia, Líbano, Jordânia, Alemanha, Iraque, Egito e outros países europeus. Durante os seis anos de conflito sírio, diversos países europeus se reuniram e desenvolveram projetos de ajuda humanitária para a crise síria, apesar de alguns terem uma política de fechar suas fronteiras.

Além do número total de refugiados sírios, é importante analisar também a taxa de elegibilidade para esse grupo. Na presente tese, consideramos taxa de elegibilidade como a razão entre o número de indivíduos reconhecidos como refugiado (ou outro reconhecimento) no ano e o número de decisões sobre solicitações de refúgio no mesmo ano - considerando apenas países com mais de 300 decisões. Para calcular tal taxa, foi considerado o valor total de todos os tipos de requerimentos para determinação do status de refugiado; uma vez que os procedimentos podem ser governamentais, do ACNUR ou conjunto (governo e ACNUR).

Na Europa, os países com a maior taxa de elegibilidade para sírios são Espanha, Dinamarca, Itália, Alemanha e Bélgica, sendo que os dois primeiros reconhecem a maioria dos pedidos de refúgio por outro meio que não o convencional. No mundo, o único país com mais de 300 decisões sobre refúgio para sírios, que elege 100% dos solicitantes é o Brasil. Em 2016, o Brasil reconheceu o status de refugiado para as 336 decisões sobre solicitações de refúgio para sírios; nos anos anteriores também reconheceu todas as solicitações (532 em 2015, 1.405 em 2014, e 294 em 2013).

A recepção de solicitantes de refúgio fugindo da Guerra Civil Síria foi facilitada por meio da Resolução Normativa N.17, a qual foi adotada em outubro de 2013 – e prorrogada por mais dois anos em 2015 - pelo CONARE para desburocratizar a emissão de vistos e o processo de solicitação de refúgio para sírios e outros estrangeiros, como libaneses, afetados pelo conflito sírio. Tal resolução afetou não apenas o número de solicitações de refúgio por sírios, mas também o perfil dos refugiados no Brasil, uma vez que 100% dos sírios foram reconhecidos.

De acordo com a Resolução, haveria desburocratização para a obtenção de visto para os sírios que desejam solicitar refúgio no Brasil. A justificativa é dada pela relação histórica entre os dois países, visto que o território brasileiro possui grande população de ascendência síria; a grande busca de asilo no país; o enorme contingente, no mundo, de refugiados da Guerra Civil Síria; e a grave crise humanitária no país de origem.

O envolvimento político do Brasil em relação à população refugiada tem crescido nos últimos anos. O país é signatário dos principais instrumentos internacionais referentes ao refúgio e possui uma lei específica (Lei n.9474/1997) que garante proteção internacional. Além disso, o Brasil tem um órgão interministerial para lidar com a questão, o Conselho Nacional para os Refugiados (CONARE). Nos últimos anos, o Brasil se afirmou como o principal país de destino, na América Latina, para refugiados sírios.

A modalidade migratória do refúgio tende a crescer no Brasil tanto pelos conflitos emergentes nos países de origem quanto pela política de refúgio do país de destino. Desse modo, torna-se necessário aprofundar as especificidades dos diferentes fluxos, a composição e a heterogeneidade dos contingentes populacionais envolvidos em tais processos migratórios. A questão dos refugiados sírios traz desafios para o mundo todo, não apenas para a União Europeia e para o Brasil. As dificuldades são inúmeras: visto, documentos, busca pelo refúgio, acolhimento no país de destino, condições de vida, habitação, emprego, educação, saúde, apoio psicológico, atendimento jurídico, língua, cultura, religião, reunião familiar, entre outros.

As migrações de crise refletem problemas políticos, sociais, econômicos, jurídicos e humanitários da geopolítica internacional. O Brasil passa a compor o cenário das migrações de refugiados, em especial de sírios, justamente pela impossibilidade de entrada desse contingente na União Europeia.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ACNUR **Global Trends**: Forced Displacement in 2016. UN High Commissioner for Refugees (UNHCR), 2017. [2017a]

_____. **Syria End of Year Report 2016**: Working Towards a Better Future. UN High Commissioner for Refugees (UNHCR), 2017. [2017b]

_____. *Statistical Online Database*. 2018. Disponível em: <<http://www.unhcr.org>>. Acesso em: 12 mar. 2018.

BAENINGER, R. **Migrações Internacionais no século 21**: desafios para uma agenda de pesquisa. VI Congresso de ALAP. Lima: ALAP, 2014.

CLOCHARD, O. Les réfugiés dans le monde entre protection et illégalité. **EchoGéo**, v. 2, 2007.

EUROSTAT. *Gabinete de Estatísticas da União Europeia*, 2017. Disponível em: <<http://ec.europa.eu/eurostat>>. Acesso em: 13 mar. 2018.

HARVEY, D. **A condição pós-moderna**. São Paulo: Loyola, 1992.